



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador **ESPERIDIÃO AMIN**

RELATÓRIO Nº , DE 2025

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF) nº 69, de 2025, da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor ALFREDO CESAR MARTINHO LEONI, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Iraque.*

Relator: Senador **ESPERIDIÃO AMIN**

É submetida ao exame desta Casa a indicação que o Presidente da República faz do *Senhor ALFREDO CESAR MARTINHO LEONI, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Iraque.*

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição Federal é competência privativa do Senado Federal apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente.

Em observância ao disposto no art. 383 do Regimento Interno do Senado Federal (RISF), o Ministério das Relações Exteriores (MRE) encaminhou currículo do indicado, que concluiu o curso de Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/RJ no ano de 1979.

No Instituto Rio Branco, o indicado frequentou o Curso de Preparação para a Carreira Diplomática (1980), o Curso de Aperfeiçoamento



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador **ESPERIDIÃO AMIN**

de Diplomatas (1989) e o Curso de Altos Estudos (2005), no qual defendeu a tese intitulada “O Programa de Estudantes-Convênio como Instrumento da Política Externa”.

Sobre sua trajetória no MRE, em 1981 tornou-se Terceiro-Secretário e Segundo-Secretário em 1986. Por merecimento, ascendeu a Primeiro-Secretário em 1992, a Conselheiro em 1999; a Ministro de Segunda Classe em 2006; e a Ministro de Primeira Classe em 2012.

No Brasil e no exterior, desempenhou diversas funções, entre as quais destacamos: Primeiro-Secretário na Missão junto à Organização das Nações Unidas em Nova York (1993); Chefe da Divisão de Formação e Treinamento (1999); Chefe da Divisão de Cooperação Educacional (2000); Conselheiro e Encarregado de Negócios na Embaixada em Roma (2001); Chefe de delegação das 54ª e 55ª Sessões da Assembleia Geral do Instituto para a Unificação do Direito Internacional Privado, em Roma (2001 e 2002); Chefe de delegação da Reunião Internacional de Apoio à Paz no Oriente Médio, em Nicosia (2002); Conselheiro na Embaixada em Tóquio (2003); Encarregado de Negócios em missão transitória na Embaixada em Oslo (2006); Ministro Conselheiro e Encarregado de Negócios na Embaixada em Washington (2007); Embaixador em Islamabad e Embaixador não residente em Cabul e Dushambé (2009); Embaixador em Varsóvia (2015); e Embaixador em Mascate (desde 2024).

Recebeu condecorações nacionais e internacionais.

Em observância às normas do RISF, a mensagem presidencial veio acompanhada de sumário executivo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores sobre a República do Iraque.

Cuida-se de república federal parlamentarista que conta com Legislativo unicameral. A população estimada do país é de 40,2 milhões de habitantes, sendo 98% adeptos do Islã, dos quais 64% são xiitas e 34% sunitas.

A situação político-econômica atual do Iraque reflete quase quatro décadas de conflitos e instabilidade que devastaram o país, provocando crises humanitárias e enfraquecendo suas instituições. A guerra contra o Irã (1980-1988), as sanções após a invasão do Kuwait (1990-1991)



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador **ESPERIDIÃO AMIN**

e a repressão do regime de Saddam Hussein agravaram o isolamento e a crise econômica. A intervenção liderada pelos Estados Unidos da América em 2003 acentuou a fragilidade institucional do país. A Constituição de 2005 instituiu o federalismo e reconheceu o Curdistão iraquiano como região autônoma. Após a derrota do Estado Islâmico em 2017, o governo voltou-se à reconstrução, ao diálogo interno e à recuperação econômica, embora o grupo extremista ainda represente ameaça em áreas críticas.

Brasil e Iraque estabeleceram relações diplomáticas no ano de 1967. Anteriormente à instalação da embaixada residente em Bagdá em 1972, cabia à embaixada de Damasco representar o Brasil junto às autoridades iraquianas.

A coincidência de interesses em torno do petróleo levou à aproximação entre os dois países. A parceria comercial foi consolidada entre o final da década de 1970 e o início da Guerra do Golfo, em 1990. As exportações de petróleo iraquiano chegaram a corresponder a aproximadamente 70% do total importado pelo Brasil. Por sua vez, o Brasil fornecia principalmente material bélico, como os tanques Urutu e Cascavel e o sistema de artilharia Astros, além de automóveis (Passat/Brazili), gêneros alimentícios e serviços de engenharia. A construtora Mendes Júnior destacou-se nesse contexto. Executou, por exemplo, a obra da Ferrovia Bagdá-Akashat-Alkhaim, com 553 quilômetros de extensão e custo total de US\$ 1,3 bilhão, além de rodovias e projetos de irrigação no rio Eufrates.

A Guerra do Golfo, em 1991, e a subsequente imposição de sanções econômicas ao Iraque, impactaram negativamente nas relações bilaterais, as quais perderam muito de seu dinamismo. A retomada do diálogo político foi iniciada por visitas de alto nível a partir do ano de 2015. Vale o registro de que no ano corrente Brasil e o Iraque celebraram, em Brasília, a Primeira Reunião do Mecanismo de Consultas Políticas, criado por meio do “Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de Consultas Políticas”, firmado em Bagdá, em 2018. Temas de interesse mútuo, como comércio, investimentos e cooperação e outros assuntos da agenda internacional foram debatidos.

O Iraque possui grandes reservas de hidrocarbonetos e baixo custo de extração (US\$ 10,70 por barril, frente a US\$ 49 no Brasil). Essa vantagem garante ao país papel relevante no fornecimento global de energia,



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador **ESPERIDIÃO AMIN**

SF/25229.91723-45

com produção média anual de 4,4 milhões de barris de petróleo e 11 milhões de pés cúbicos de gás natural.

A dívida iraquiana com o Brasil, resultante de contratos rompidos no regime Saddam Hussein, foi reestruturada em 2018, reduzida de US\$ 430,94 milhões para US\$ 44,17 milhões, e quitada antecipadamente.

No que se refere ao comércio bilateral, após sucessivos déficits, o Brasil passou a registrar superávits a partir de 2015. As exportações cresceram de US\$ 613 milhões em 2022 para US\$ 1,88 bilhão em 2024, com alta de 8,7% no primeiro semestre de 2025.

A pauta exportadora brasileira para o Iraque está concentrada em soja (36%), carne de aves (22%), açúcar (22%), animais vivos (7,7%) e milho (4,1%). Há, portanto, predomínio de *commodities* agrícolas. Já as importações brasileiras são integralmente compostas por óleos combustíveis.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações neste relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator